

Clube de Paris acha negociável proposta de Mailson

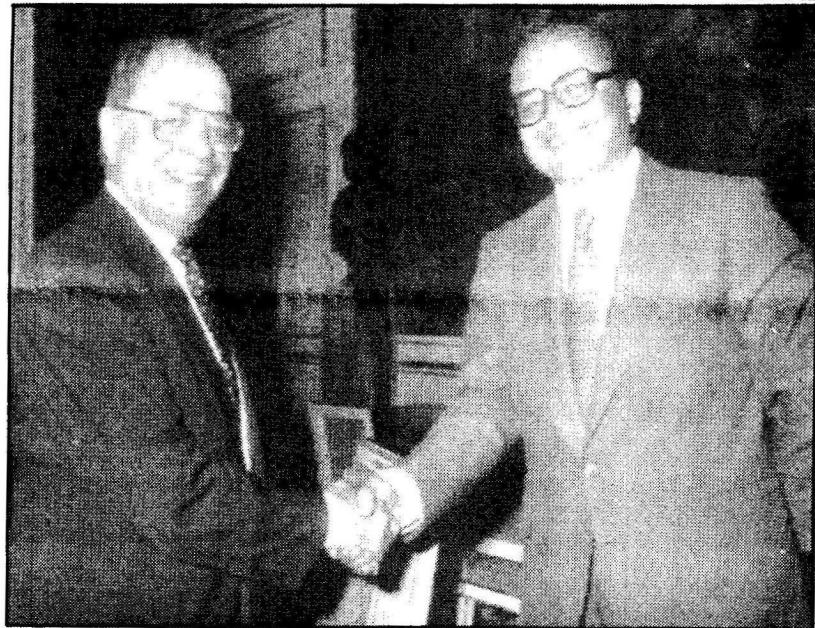
Telefoto AP

PARIS — Os dirigentes do Clube de Paris julgaram ontem como "exagerada, mas negociável" a proposta para o reescalonamento da dívida externa pública do Brasil enviada à direção do Tesouro francês na semana passada pelas autoridades brasileiras da área econômica.

— Pedimos o máximo, eles ofereceram o mínimo. Mas como isto faz parte da técnica de negociação, estou certo de que chegaremos a um entendimento de meio-termo, aceitável tanto pelo Brasil quanto pelos credores — argumentou o Ministro Mailson da Nóbrega, que ontem de manhã conversou durante uma hora com Jean Claude Trichet, Presidente do Clube de Paris.

O Ministro da Fazenda, que foi também recebido pelo Ministro das Finanças da França, Pierre Beregovoy, não quis revelar os termos exatos do plano de refinanciamento proposto aos 16 bancos centrais credores, afirmando que "é praxe do Clube tratar essas questões de forma discreta".

Contudo, são excelentes as perspectivas de que o Brasil e o Clube de Paris, acertem as contas entre os próximos dias 23 e 29. O próprio Ministro frisou que "caminhamos para um bom acordo", apesar de Jean Claude Trichet ter-lhe explicado que alguns pontos da proposta "lhe pareceram muito difíceis". Em todos os seus contatos com os países



Pierre Beregovoy, Ministro das Finanças da França, recebe Mailson

membros do Clube, Mailson constatou que a situação é favorável ao Brasil:

— Sei que os credores oficiais receberam a orientação de nos ajudar nas próximas negociações.

Sabe-se que o Brasil solicitou ao Clube de Paris o reescalonamento de sua dívida oficial, que totaliza US\$ 18

bilhões, baseado em quatro critérios: juros, tipo de reescalonamento, prazos e período de consolidação. Para o Governo brasileiro, o melhor prazo seria o máximo concedido pelo Clube de Paris. Argentina e México, em suas negociações recentes e alguns países da África, como Moçambique, obtiveram até 20 anos de carência para saldar seus débitos.